



Tailândia Setor do agronegócio⁽¹⁾

Mario Alves Seixas

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

- **Borracha natural:** maior produtora global, com 4,5 milhões de toneladas de produção, em 2017, ou 34% da produção total, apresentou uma queda de 3%, em relação a 2016. A queda na produção tailandesa, combinada com um declínio na produção mundial de borracha, devido a condições climáticas inadequadas, significará uma diminuição de 7,1% nos estoques globais de borracha, para 2,6 milhões de toneladas, em 2018.
- **Arroz:** estima-se que a produção atinja 20,4 milhões de toneladas em 2018 e 22,2 milhões de toneladas em 2022; consumo interno estimado em 11,5 milhões de toneladas em 2018, e 12,1 milhões de toneladas em 2022, e exportações de cerca de 10 milhões de toneladas, em 2022.
- **Milho:** contração da produção em 2018 e incertezas em relação à produção futura. A previsão de limitado crescimento da produção e forte demanda, em razão da expansão do setor pecuário (avicultura), reforçará a necessidade de importações crescentes, até 2022.
- **Avicultura de corte:** a rentabilidade e as vendas no setor de aves permanecerão favoráveis em 2018 em virtude da forte demanda internacional. O país está se tornando o centro de uma cadeia integrada de suprimento de aves no Sudeste Asiático.
- **Pecuária leiteira:** previsão de crescimento moderado, entre 2018 a 2022, por causa da falta de investimentos no setor. O país terá que enfrentar a crescente concorrência de produtores estrangeiros, em meio à integração econômica da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean).
- **Indústria açucareira:** 2018 será crucial para a indústria açucareira local, em processo de reforma das políticas de produção e distribuição, as quais incluem a eliminação de controles internos de preços e a administração da comercialização do açúcar a serem implementadas em 2018. A desregulamentação do setor açucareiro tailandês levará a níveis mais baixos de produção na safra de 2019 e crescimento modesto depois disso, já que o setor busca enfrentar deficiências competitivas, como baixos níveis de mecanização e qualidade do material de propagação.

O agronegócio da Tailândia continua um setor crucial em sua economia. O país mantém posição como principal exportador de commodities agrícolas amplamente consumidas – arroz, açúcar e borracha – em todo o mundo. Em 2016, o setor agrícola representou 8,3% do PIB nacional, com um valor de US\$ 31,6 bilhões. A agricultura, a silvicultura e a caça representaram a maior parte desse total. Em 2016, as vendas externas das principais commodities do agronegócio da Tailândia representaram US\$ 16,31 bilhões, sendo US\$ 4,4 bilhões (arroz) e US\$ 4,4 bilhões (borracha natural), principalmente (Figura 1).

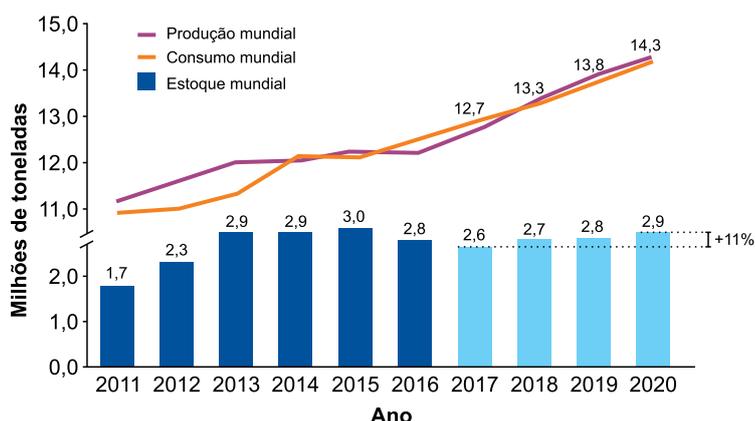


Figura 1. Produção, consumo e estoques de borracha natural de 2011 a 2020. Fonte: Heemmuden (2017)⁽²⁾.

Oportunidades para o Brasil e para a Embrapa

As oportunidades de expansão do comércio bilateral entre o Brasil e a Tailândia são variadas, mas principalmente nos setores de alimentos, de commodities (grãos, carnes, particularmente bovina) e laticínios com a demanda interna de proteínas animal se expandindo rapidamente. No caso da borracha natural, a Tailândia é a segunda exportadora do produto para o Brasil, com registros de importação de 33% das necessidades de borracha natural.

Quanto à Embrapa, levando em conta sua importância geopolítica e seu papel estratégico de “soft power” em política externa do Brasil, é altamente relevante que a Empresa estreite relações de cooperação técnica e científica com instituições públicas e privadas da Tailândia, nas áreas de inteligência estratégica, grãos, pecuária bovina e de leite e em heveicultura. O modelo Embrapa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) talvez seja estratégico para ser apresentado aos novos parceiros, levando a Empresa a liderar, novamente, essas atividades de colaboração internacional com parceiros em idêntico estágio de desenvolvimento. Outra área importante de prospecção está no setor de alimentos exóticos para nossa cultura (temperos, molhos, etc) de origem tailandesa.

É oportuno para o Brasil, e para a Embrapa em particular, aprofundar seus conhecimentos sobre a Tailândia, um importante mercado importador de alimentos e produtor de borracha natural.

⁽¹⁾ Nota Técnica 14: Tailândia: Setor do Agronegócio.

⁽²⁾ HEEMMUDEN, P. New developments and opportunities for the Thai rubber industry. *EIC Analysis*, Feb. 2017. Disponível em: <<https://www.sceic.com/en/detail/product/3257>>. Acesso em: 17 maio 2018.

Perspectivas e Previsões 2018-2022

Itens	Previsão de crescimento, 2018-2022	Perspectivas
Produção	Arroz: 2,9%	A produção de arroz irá se recuperar fortemente em 2018 e crescerá lentamente, mas de forma constante, nos próximos anos. O menor apoio financeiro aos agricultores manterá a produção abaixo dos níveis recordes de 2009/2010 - 2011/2012; no entanto, em 2022, a produção ultrapassará essas altas anteriores.
	Açúcar: -0,2%	Produção impulsionada por fortes melhorias na produtividade da cana-de-açúcar. Parte crescente da safra de cana-de-açúcar será dirigida à produção de etanol, na qual as empresas registram maior lucratividade. Projeções de produção foram reduzidas porque a Tailândia deve eliminar subsídios à produção devido a reclamações do Brasil e Austrália à OMC.
	Milho: 1,2%	Melhorias no rendimento e expansão contínua da região norte-norte aumentarão a produção de milho. No entanto, baixos retornos para os agricultores limitarão a expansão da área cultivada. A produção de trigo permanecerá insignificante durante todo o período de previsão.
	Aves: 4,0%	A consolidação do setor avícola ajudará a produção a crescer em ritmo acelerado, superando outros segmentos. O aumento do investimento privado, bem como o crescimento robusto da demanda, interno e externo, incentivará a expansão da produção.
	Suínos: 1,6%	O crescimento da produção será apoiado pelo aumento da eficiência, à medida que os produtores de subsistência abandonam o negócio.
	Bovinos: 1,5%	A produção de carne permanecerá baixa, apesar dos esforços do país para importar gado vivo da Austrália.
Consumo	Leite in natura: 3,3%	Crescimento da produção de leite será moderado, comparado com as taxas de crescimento na região, já que o setor lácteo da Tailândia não possui o investimento necessário para aumentar a produtividade.
	Arroz: 0,2%	Arroz continuará a ser o alimento básico para os tailandeses e espera-se que o consumo permaneça estável apesar da economia fraca. O crescente interesse em alimentos à base de trigo pode ser um limitador do crescimento futuro do consumo de arroz.
	Açúcar: 3,0%	O consumo de açúcar da Tailândia continuará a crescer, impulsionado pela crescente demanda por refrigerantes e produtos de confeitaria. A indústria de bebidas é responsável por 45% do consumo total de açúcar no setor industrial.
	Milho: 4,0%	Com a produção de aves em alta, a demanda de milho continuará robusta nos próximos anos. Milho destinado à alimentação animal, concentra-se em aves e suínos (cerca de 97% do consumo total de ração). Estima-se que na produção de ração para frangos e suínos utilizem-se aproximadamente 60-65% do milho no preparo de suas rações.
	Aves: 4,6%	O consumo de aves crescerá em ritmo mais rápido dentro do segmento pecuário, assim como a produção, devido à acessibilidade da carne de aves e à ampla oferta doméstica.
	Suínos: 3,2%	A carne suína apresenta um consumo per capita de cerca de 13,2 kg/ano, em 2016, comparado com 16,4 kg para aves e 3,8 kg para carne bovina.
	Bovinos: 1,7%	Consumo de carne crescerá, mas a um ritmo lento, dado o preço elevado da produção e a baixa oferta doméstica. O consumo per capita crescerá de 3,8 kg por ano, em 2016, para 4,1 kg em 2022.
	Leite in natura: 3,7% Manteiga: 2,7% Queijo: 7,7% Leite em pó: 5,0%	A demanda por produtos lácteos será robusta durante o período 2018-2022, impulsionada pelo aumento da renda e pelo contínuo interesse em produtos funcionais e produtos de confeitaria à base de laticínios, como sorvetes. Leite em pó integral e queijos terão o maior crescimento entre os produtos de valor agregado, à medida que os consumidores tailandeses se tornarem mais abastados. O consumo de manteiga aumentará a um ritmo mais lento, já que não é um ingrediente típico do país.
Comércio	Arroz	Embora a Tailândia continue sendo um importante exportador de arroz, o país deve enfrentar uma concorrência mais acirrada do Vietnã e de outros produtores de baixo custo do Sudeste Asiático (como Camboja e Myanmar). As políticas agrícolas instáveis da Tailândia estão tornando a produção de arroz volátil, o que pode prejudicar sua reputação como exportador de arroz de boa qualidade.
	Açúcar	O excedente crescerá nos próximos anos e a média de 8 milhões de toneladas acima de 2017-2022, comparada com o superávit de 7 milhões de toneladas registrado nas últimas temporadas.
	Milho	A Tailândia está se transformando lentamente em um importador líquido de milho, já que o consumo está aumentando em ritmo acelerado. O país busca manter sua autossuficiência de milho e espera-se que essa tendência se torne mais consistente em todo o nosso período de previsão.
	Carnes	A Tailândia conta com um excedente significativo de produção de aves e também é autossuficiente em carne suína. É grande exportador para a região do Sudeste Asiático, que observa alta demanda. Proibições de importação devido a surtos de gripe aviária no passado estão gradualmente sendo relaxadas, proporcionando benefício adicional ao comércio.
Riscos	Curto Prazo	Arroz: Instabilidades climáticas. Identicamente, instabilidade das políticas de arroz da Tailândia também pode modificar as perspectivas e a trajetória da produção de arroz da Tailândia. Açúcar: Baixo risco climático que afete consideravelmente a produção de cana-de-açúcar. Milho: Instabilidade climática, baixa rentabilidade da produção de milho em relação a outras culturas.
	Longo Prazo	Carnes: O setor avícola da Tailândia está em risco de ver problemas de excesso de capacidade voltarem à tona nos próximos anos, uma vez que o suprimento global se recupere do surto atual da gripe aviária. Menor rentabilidade pesaria na produção de aves. Arroz: O desempenho da economia tailandesa pode prejudicar o consumo de arroz nos próximos anos. Políticas instáveis de arroz podem mudar a trajetória da produção de arroz na Tailândia.
		Açúcar: Riscos decorrentes da revisão de políticas públicas podem impactar negativamente as perspectivas positivas para a produção de açúcar e as exportações no longo prazo. Os riscos do consumo vêm da iminente implementação de imposto elevado sobre bebidas açucaradas, incluindo refrigerantes, bebidas de frutas e verduras, chá engarrafado e café, com alto teor de açúcar. Milho: Os altos riscos para a economia tailandesa (decorrentes de riscos políticos elevados) podem prejudicar a carne e, portanto, o consumo de milho nos próximos anos. Carnes: Saúde animal continua sendo o maior risco para as previsões de produção, embora a indústria de frango tenha aprimorado os sistemas agrícolas para mitigar os desafios de saúde animal e segurança alimentar. A Tailândia está localizada em uma região onde o H5N1 é endêmico, e a indústria ainda é vulnerável a surtos de doenças

Fonte: BMI RESEARCH. Thailand: agribusiness report: includes 5 years forecasts to 2022. Q2 2018. Apr. 2018. Disponível em: <<http://www.bmiresearch.com>>. Acesso em: 17 maio 2018.